

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 12
1 de Julho de 1998
Preço: 100\$00

APÓS RECLAMAÇÃO



REABRIRAM



**CENTRO
DE
SAÚDE
TEM**

LIGA DE AMIGOS



**NISA DISSE SIM
À DESPENALIZAÇÃO
NA "VITÓRIA"
DA ABSTENÇÃO**

Aos leitores

O próximo número do
"Jornal de Nisa"
só sai no dia 29 de Julho.
Uma edição especial sobre a
FEIRA DO ARTESANATO

**OS ISMOS...,
NA PENA DE JOSÉ MURTA**
PONTÁ BITÉFES
- DESCUIDO
- REGISTO
- ERVAS

ALPALHÃO



**HENRIQUE FORTUNATO
PRESIDENTE DA JUNTA**

BATE COM A PORTA

CICLOTURISMO *DESPORTO*
EM MOVIMENTO
SPORTINGUISTAS DE NISA
COM NOVOS DIRIGENTES
NISA E BENFICA TEM TORNEIO
PESCA DESPORTIVA:
NISENSES EM CONVÍVIO

URB(A) NISA

Por Luís Pedro Cruz

VILA DE NISA, EVOLUÇÃO URBANA E FORMAS DE HABITAR (IV) ASPECTOS CONSTRUTIVOS QUE TÊM VINDO A SER ALTERADOS - MODAS

São poucas as casas existentes entre muralhas e nas zonas de protecção que não sofreram alterações. Muitas das descaracterizações que vitimam o Centro Histórico são abrangidas por aquilo que se designa "obras de restauro" e que poucas vezes acabam por o ser. Em épocas menos avisadas do Poder Local, foram os próprios serviços da Câmara a incentivar e a projectar as alterações mais complexas (transformação completa dos interiores e subida dos pisos). A recuperação destes casos é pouco viável e, infelizmente, são estes os exemplos mais contrastantes. Os moradores continuam a exercer no dia-a-dia uma grande pressão para obterem licenças que viabilizem "melhoramentos" a concretizar. Por vezes estas obras são feitas clandestinamente, utilizando os fins-de-semana e feriados para iludir a acção dos fiscais de obras e aproveitando a protecção dos muros que resguardam do exterior os logradouros.

Vulgarmente, quando se fazem obras, a tendência é para substituir: soalhos por lajes aligeiradas; estrutura das coberturas por vigotas de betão; escadas de madeira por alvenaria apoiada em vigotas, paredes tradicionais por paredes de alvenaria de tijolo, etc.

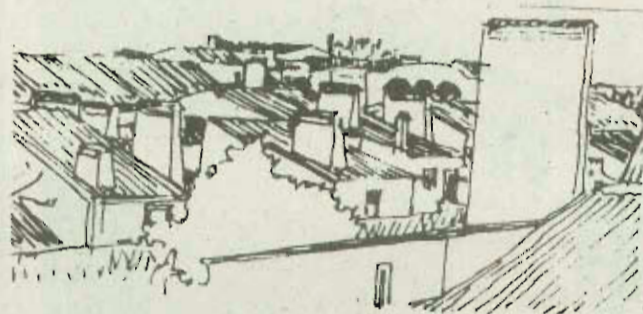
Quando as lajes são executadas no lugar dos soalhos, as vigotas surgem onde antes

mais permeáveis às infiltrações e tudo isto altera por completo todo um conjunto de defesas naturais que os materiais usados na construção tradicional garantem. As casas que sofreram alterações reúnem condições ambientais muitas vezes inferiores às que existiam (grandes concentrações de humidade, excesso de calor e de frio). Muitas destas casas não têm hipótese de crescer a não ser em altura, originando volumes completamente desproporcionados.

No quadro dos revestimentos podemos encontrar um conjunto de opções distintas que retratam épocas e modas. É comum a substituição da cal por tinta (tinta de areia, água, texturada, etc.), com os inconvenientes que se fazem sentir a longo prazo (a parede tradicional devido aos materiais naturais que integra tem um grau de porosidade elevado, a cal como revestimento permite a respiração natural da parede. Com a tinta isto de facto não se passa, aumentando o grau de humidade que leva à degradação das paredes e ao apodrecimento das madeiras dos soalhos quando em contacto com estas. É comum ver-se a tinta a estalar e a soltar-se das paredes. O mesmo acontece com a utilização de argamassas incompatíveis onde o recurso ao cimento origina fissuras e destacamentos do reboco com agravamento dos níveis de humidade no interior das casas.

A adaptação do alçado às alterações que se vão promovendo no interior das habitações leva por exemplo a fechar ou a abrir novos vãos e a substituir janelas por portas ou vice-versa. As molduras, quando em cantaria, são pintadas/caiadas ou ficam acusadas nos alçados testemunhando o vão que deixou de existir ou foi alterado. Em alguns casos os vãos que são tapados ficam com os caixilhos encastrados na parede. Houve um período em que era vulgar cobrir as cantarias com cal, substituir o branco das paredes por outras cores estabelecendo por exemplo associações de duas ou três cores intercaladas sobre novas texturas de reboco em faixas a toda a largura do alçado, sobretudo quando os edifícios são acrescentados com mais um piso. Os socos são por vezes executados com reboco rugoso (tirolés). A utilização de azulejo e de mosaico de pedra, ou outros, nos alçados é bastante corrente. As portas e janelas de madeira têm vindo a ser substituídas por alumínio anodizado na cor natural, bronze, ou ainda por chapa de ferro

pintada a esmalte. É comum as portas de madeira serem revestidas na parte inferior por uma chapa de ferro pintada na cor da porta (com a degradação as travessas verticais unidas entre si vão ganhando afastamentos e a parte inferior da porta vai ficando, na maior parte dos casos, bastante



deteriorada, logo a chapa transforma-se assim num recurso para a calefetar. Ultimamente tem-se utilizado a madeira envernizada em portas e janelas com desenhos que nada têm a ver com o tradicional (portas sobrecarregadas com almofadas e que colidem com as características tipológicas do edifício como por exemplo no caso das construções das casas populares cujas portas são sobrevalorizadas originando mais uma dissonância no conjunto que integra o edifício). As soleiras e os peitoris de granito são substituídos por mármore ou por mosaicos. As portadas têm sido retiradas e os estores, normalmente com caixa por fora, integram a maior parte das janelas. Existem algumas situações em que as portadas são exteriores e em alumínio. Um outro elemento que acentua a descaracterização das portas são as caixas de correio em alumínio anodizado. Ultimamente apareceram caixas de correio sob a forma de "casas de bonecas" suspensas nas fachadas que vieram aumentar a longa lista de elementos dissonantes que poluem os imóveis.

Em algumas coberturas surgem terraços onde se implantam estendais, noutros casos surgem trapeiras associadas à utilização do sótão muitas vezes como quarto. A telha tradicional (capa-canal) que reveste ainda hoje a generalidade das casas, é substituída em alguns casos por telha marselha, lusa, ou por outros tipos de telha. Os beirados são vulgarmente mantidos na telha tradicional, existindo também exemplos em telha lusa. Assistimos à proliferação de guarda-fogos que quebram a continuidade dos telhados e existem também algerozes e tubos de queda em

PVC ou em chapa a maior parte das vezes na cor natural que escondem as cornijas que aliás, correntemente, são simplificadas (alteração do beirado tradicional).

Fora do Centro Histórico as alterações são mais evidentes e denunciam, pontualmente, a passagem de franjas da população por países ligados às rotas da emigração e pela zona metropolitana de Lisboa.

Nas urbanizações recentes, veiculadas pelos arquitectos, surgem referências que tentam conciliar as tendências locais com um certo "internacionalismo" utilizando vulgamente estereótipos alentejanos sem eco em Nisa, como são por exemplo as chaminés integradas nas

de "casa portuguesa", a uma interpretação deficiente da cultura popular, originando volumes complexos, claramente desenquadrados, com muitos telhados e beirados, com muitos alizames em granito ou em cor e com janelas com muitos vidrinhos e efeitos, buscando uma expressão pseudo palaciana fora de época com um certo toque revivalista envolvida numa profunda incompreensão do sítio. Saliento aqui que mais importante que os beirados e os amarelos à volta dos vãos é a escala e volumetria do sítio — volumes pequenos agarrados ao chão que denunciam os mínimos movimentos do terreno e que se vão somando uns aos outros sem perderem a sua identidade promovendo uma arquitectura de adições onde se percebem telhados simples de uma água ou de duas águas que cobrem cada volume, não é a mesma coisa que amplas casas de piso térreo com coberturas de quatro águas que as uniformizam e originam volumes com uma escala dissonante. O mesmo se aplica às casas com dois pisos com coberturas com uma geometria complexa por muitos beirados e alizames que tenham.

Os reflexos do Plano Director Municipal e do Plano de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico só agora se começam a fazer sentir e portanto, é ainda cedo para reflectir sobre estas práticas, que sem dúvida alguma, virão a ter consequências nos futuros contornos deste Concelho. Aliás, no âmbito do Plano de Salvaguarda é de salientar o esforço meritório dos serviços da Câmara que se tem reflectido no aparecimento de algumas recuperações.

ESTATUTO EDITORIAL

1) Jornal de Nisa - Quinzenário Regionalista e Independente aposta numa informação pluralista, aberta à participação de todos os intervenientes de uma sociedade que se pretende informada e respeitadora dos valores da democracia, entendendo esta como uma realidade dinâmica, sempre disposta a questionar-se a si própria e a dar primazia ao sentimento expresso dos cidadãos.

2) Como jornal regionalista, elegemos a defesa dos interesses colectivos dos naturais e residentes no concelho de Nisa, não esquecendo que o concelho faz parte de um todo mais vasto que é a região e o país, batando-nos, no respeito pelas normas legais e pelos princípios de um jornalismo sério para que os laços de solidariedade institucional que devem ser comuns ao território nacional, se consolidem e projectem esta região para o caminho do progresso a que de há muito aspira.

3) Como jornal independente, que se basta a si próprio, pelo trabalho e pela confiança que pretende dos leitores, não nos subordinaremos a qualquer poder ou instituição de forma visível ou encapotada, pugnando para que os munícipes tenham voz e direito a serem ouvidos, a debaterem problemas e questões que considerem candentes, num verdadeiro e plural exercício da cidadania.

4) Não somos por ninguém, individual ou plural. No respeito pela opinião de cada um e de todas as opiniões, pretendemos um jornal sem estigmas, nem censuras, seja de que tipo forem e onde todos possam exprimir o seu legítimo direito à indignação.

O Director
Mário Mendes



existiam as vigas de madeira, utilizando os mesmos apoios. A parede tradicional suporta o novo piso, que é obviamente mais pesado e, a maior parte das vezes não existe sequer um lintel que reforce as paredes e que torne o conjunto solidário.

Muitas destas intervenções fazem perigar definitivamente a longa existência destas casas. Os materiais têm comportamentos térmicos diferentes, são mais ou menos estanques, são por vezes

ELEITO PELO PS

HENRIQUE FORTUNATO PEDE DEMISSÃO DA JUNTA

Henrique Martins Fortunato, o presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão, eleito pelo Partido Socialista, em Dezembro de 97, acaba de pedir a demissão do cargo, alegando razões de saúde.

Henrique Fortunato encabeçou a lista do PS à Junta de Alpalhão e que viria a vencer as eleições, com maioria relativa e escassa vantagem sobre os mais directos adversários. O resultado eleitoral obrigou a acordos partidários para a formação da Junta e destes resultaram a formação do órgão autárquico mais "democrático" do concelho de Nisa: um eleito do PS (o próprio presidente Henrique), um eleito da CDU e um outro do PSD.

Tal constituição poderia resultar numa gestão colegial e participada da Junta, atendendo às várias sensibilidades políticas em presença. Tal não terá acontecido e o papel do presidente da Junta foi-se desgastando, situação mais acentuada com os recentes episódios da autorização da Assembleia Municipal, - onde os presidentes de Junta têm assento - para a aceitação de mais um vereador em regime de permanência, curiosamente, sendo um homem de Alpalhão o eleito em causa.

Estas são as razões mais apontadas pelos círculos da política local. Outras haverá, e entre estas não será descabido referir a falta de apoio de que os autarcas das freguesias carecem quando eleitos, falhas que são



apontadas à generalidade dos partidos e tanto ou mais evidente numa freguesia com as características de Alpalhão, a localidade com mais população a seguir a Nisa e onde os problemas e a intervenção dos eleitos da Junta obrigam a uma quase permanente actividade.

De resto, gerir a freguesia em situação de maioria relativa não tem sido nada fácil. Que o diga o PSD, a força política durante muitos anos maioritária na freguesia e que no mandato anterior com relativa maioria e numa situação em todo semelhante, teve nada mais do que três presidentes de Junta, o que não lhe valeu para evitar a derrota eleitoral em 97.

Este o quadro que terá levado Henrique Fortunato a abandonar a autarquia e o projecto que abraçou em Dezembro passado. Resta agora saber se o substituto consegue marcar os pontos que Henrique deixou por marcar, isto é, fazer com que a Junta tenha o funcionamento e a participação por igual dos três eleitos, sem o que o recurso a eleições antecipadas será inevitável. E nem sequer é um cenário tão ilógico como possa parecer...

HÁ GENTE QUE PRECISA DE GENTE

AMIGOS DO CENTRO DE SAÚDE



JÁ "MEXEM"

Porque há gente que (ainda) precisa de gente, a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, ensaiou os primeiros passos numa

Assembleia Geral muito concorrida e que se realizou no auditório da Biblioteca Municipal.

Como objectivos princi-

REFERENDO NO CONCELHO DE NISA

MAIORIA DISSE SIM Á DESPENALIZAÇÃO NA "VITÓRIA" DA ABSTENÇÃO



A abstenção, com mais de 75%, no concelho de Nisa, foi o dado mais saliente que marcou a realização do primeiro referendo em Portugal. O concelho, neste aspecto, foi igual ao resto do país abstencionista, a banhos nas praias e desinteressado da discussão e resolução de um problema real.

Os números da abstenção e a vitória do "Não" a nível nacional, com magríssima vantagem sobre o "Sim", vão agora ser objecto de discussões no Parlamento. E teme-se que, face ao desinteresse manifestado, a consulta popular tenha servido para pouco menos que nada.

Saldou-se por uma profunda decepção, a votação nacional em torno do referendo sobre a interrupção voluntária da gravidez. É que os níveis de abstenção, num

domingo de Verão mais convidativo para as delícias da praia ou do campo, e aliado ao desinteresse com que foi seguida uma campanha frouxa e sem aliciantes, fundamentalista e extremada, sem propostas sérias e falha de pedagogia, revelaram, para já, que os eleitores têm outras preocupações e outro sentido do que será o valor do voto. Matéria a ser ponderada antes dos outros referendos que se perspectivam.

O referendo no concelho de Nisa, não foi muito diferente do que se passou no país, no que se refere ao alheamento das populações. Mais de 75% de abstenções, uma vitória clara do "Sim" - apenas em duas das dezasete mesas de voto o "Não" ganhou - e até neste aspecto fomos iguais ao que se passou no Alentejo, em particular, e no sul do país, distrito de Lisboa incluído, em geral.

Dos 8242 eleitores inscritos apenas exerceram o direito de voto 2053, tendo-se absterido de votar 6189 eleitores. O "Sim" recolheu 1289 votos,(63,5%) enquanto o "Não" teve a escolha de 722 votantes(35%) registando-se 42 votos nulos e brancos (1,5%). O "Não" venceu numa das mesas da freguesia da Senhora da Graça e numa da freguesia de S. Matias. Nas restantes o "Sim" saiu vitorioso com folgadas vantagens nalgumas mesas, casos de Alpalhão, Montalvão, Tolosa, S.Simão, Santana, Senhora da Graça e Espírito Santo.

Para a história do 1º Referendo Nacional e seus resultados no concelho de Nisa, deixamos o quadro em anexo.

**REFERENDO NACIONAL - 28 DE JUNHO DE 1998
NISA**

ASSEMBLEIA SECCÃO DE VOTO	ELEITORES INSCRITOS	SIM	NÃO	NÚMERO DE VOTOS		NÚMERO TOTAL DE		
				BRANCOS	NULOS	VOTANTES	ABSTENÇÕES	
ALPALHÃO	1ª	636	45	44	1	4	94	542
	2ª	785	123	63	2	1	189	596
	SOMA	1421						
AMIEIRA DO TEJO	381	51	21	0	0	72	309	
ARÉS	355	44	33	1	0	78	277	
ESPÍRITO SANTO	1ª	642	90	82	4	1	177	465
	2ª	678	90	61	7	0	158	520
	3ª	663	143	58	4	1	206	457
SOMA	1983							
MONTALVÃO	1ª	517	88	64	0	0	152	365
	2ª	174	58	5	0	0	63	111
	SOMA	691						
N.ª SR.ª DA GRAÇA	1ª	375	33	44	1	0	78	297
	2ª	710	118	59	3	1	181	529
	SOMA	1085						
SANTANA	531	107	25	1	1	134	397	
S.ª MATIAS	1ª	335	42	30	0	1	73	262
	2ª	194	28	29	1	0	58	136
	SOMA	529						
S.ª SIMÃO	210	52	19	3	1	75	135	
TOLOSA	1ª	598	67	58	1	2	128	470
	2ª	458	110	27	0	0	137	321
	SOMA	1056						
TOTAIS	8242	1289	722	29	13	2053	6189	

pais a Liga dos Amigos propõe-se: incentivar a colaboração da comunidade e suas instituições no bem estar do doente e na sua promoção cultural; sensibilizar a Comunidade para a necessidade e dever de colaborar com o Centro de Saúde, com vista a que este possa prestar uma maior qualidade de serviço de saúde aos seus doentes; contribuir

para a melhoria das condições de acolhimento, internamento e tratamento dos doentes, incluindo ambulatorios, por forma a garantir a permanência das suas relações familiares e sociais.

A natureza da Liga, definida pelos estatutos já aprovados, é a de uma instituição particular de solidariedade social, que actuará na área de influência

do Centro de Saúde de Nisa. Neste momento dispõe de um espaço cedido a título provisório e a Comissão Instaladora está a ultimar alguns aspectos da revisão dos estatutos para posterior publicação, seguindo-se a eleição dos órgãos sociais e a definição das tarefas mais candentes a levar a efeito pela nível associação.

O CASTELO DE AMIEIRA

"Pedras que falam!..." assim classificou Campos Júnior, numa das suas mais edificantes e patrióticas obras, todos os mil documentos imperecíveis que, do Minho ao Algarve, atestam a vida oito vezes secular desta Pátria de gigantes, deste ubérrimo alfofre das mais lidimas virtudes cívicas, do glorioso Portugal que Afonso Henriques fundou e o estro de Camões, sublimando a raça, nimbou do halo refulgente da imortalidade.

Pedras que falam são as

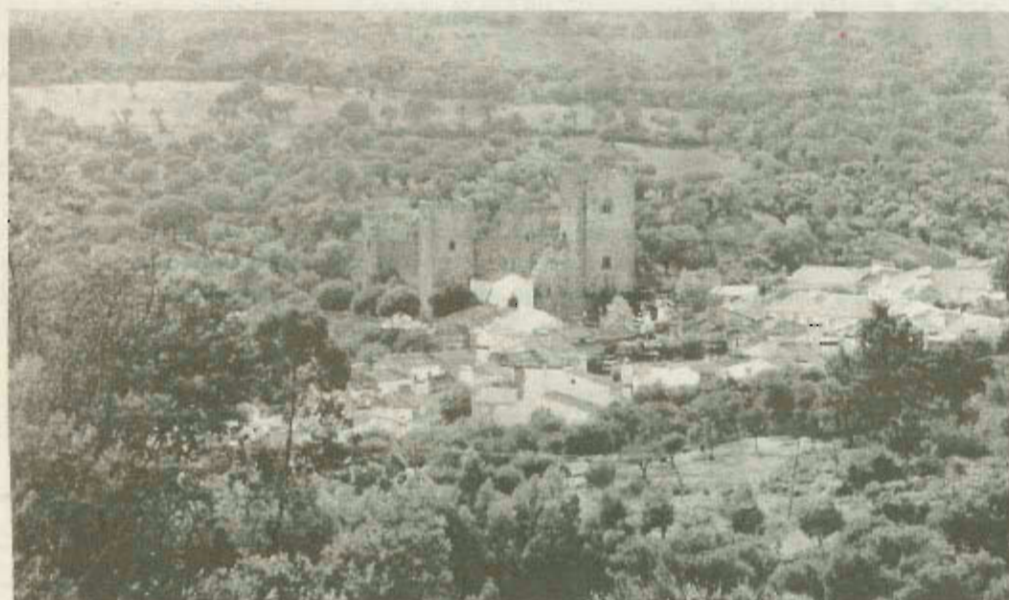
quando se acerca delas, parece ter cá dentro uma flama galvanizante, que nos faz arder e vibrar em estos de fé patriótica.

Estas são as pedras que falam.

Mas há outras que não se limitam a falar: gritam em imprecações, clamam apóstrofes indignadas, parecem assumir, por vezes, atitudes de raivante vociferar e dir-se-ia que o seu desmoronar constante obedece a um impulso castigador de lapidação...

assumiram estas o carácter duma autêntica ressurreição.

Entre os que mais resistiram às investidas dos bárbaros e das intempéries, deve incluir-se o de Amieira. Se a vários a fúria iconoclasta maltratou com requintes de sanha exterminadora, a este, sem dúvida o melhor espécime de arquitectura medieval do concelho de Nisa, solar que viu formar-se, em virtude e vigor físico, a adolescência de Nun'Álvares, também a caducidade chegou e, com ela a lúgubre teoria de achaques,



pedras impregnadas de misticismo, de Santa Cruz e Alcobaça; é o granito escuro e pesado da Sé da Guarda, as patinadas maravilhas de Guimarães, Coimbra, Évora e outras terras lusas; são as filigranas da Batalha e a simbólica grandiosidade dos Jerónimos; é a curiosa charola do Convento de Cristo e a linda janela de artístico lavor; é em resumo, tudo quanto, nesta estreita faixa da península nos recorda um lance de heroísmo, um rasgo de audácia, uma centelha de génio, uma auréola de santidade ou um clarão de epopeia.

Essas pedras falam-nos da grandeza de outras eras, e a sua linguagem evocadora e sortilega tem para a alma de todos os portugueses, o condão inapreciável de soerguê-la de todos os abatimentos, encaminhá-la para todos os arrojos e alçapremá-la às refulgências da glória.

Pedras benditas-cristalização do Evangelho da Raça- os corações lusíadas ouvem-lhes e sentem-lhes o falar e, apesar da sua fria insensibilidade, a gente,

Estas são as pedras dos velhos castelos, que por esse país além, numa inconsciência patricida, têm sido relegados ao mais ingrato e sistemático abandono, vítimas do desleixo dos homens e das inclemências dos séculos.

Tantos e tantos convertidos em montões de escombros, logradouro das ervas das ruínas, habitat de agourentas aves de rapina e asçorosos répteis, infunde tristeza contemplar esses monumentos da idade média, coveos do alvorecer da Nacionalidade.

Há-os com as janelas escancaradas e vazias como as órbitas das caveiras; há outros um resto de ameias desmanteladas, que fazem lembrar os dentes ralos e cariados duma boea envelhecida e, em todos, nos seus torreões e barbacãs, vigias e panos de muralha, a lepra do tempo imprimiu indelevelmente o selo do seu ataque desgastador e corrosivo.

A muitos acudiu já acção compreensiva do Governo ordenando as necessárias reparações e, para alguns, como o de Flor da Rosa

enfermidades e afrontas, que são o triste apanágio da decadência e da velhice.

Sempre que, no aspecto altaneiro das suas quatro torres, pouso agora meu o olhar embevecido, visiono, ao parapeito da elegante janela de uma delas, a figura iluminada do formoso Galaaz, aureolada a face pelo júbilo de ver progressiva e prestigiada a pátria, que tanto amou, e desafrontada a casa dos seus maiores do vilipêndio que lhe cuspiram transformando-a em cemitério local.

Era realmente triste que o império das circunstâncias tivesse obrigado a população da antiquíssima Amieira a fazer do seu histórico castelo o grande mausoléu da comunidade!

Ao penetrar-se naquele recinto fortificado, por onde outrora se ouvia, entre as risadas das crianças e os sorrisos das donas, o tilintar das esporas e o tinir das armaduras, o ânimo mais forte deprimia-se e a granítica silharia das muralhas dir-se-ia patinar-se de mais escuro, a irmanar, no seu tom funéreo, a negridão das covas em que

DROGA PREOCUPA DEPUTADOS EUROPEUS

Ninguém duvida de que o combate à droga é uma das prioridades fundamentais da nossa sociedade. Contudo, quando se coloca a questão de saber qual a melhor estratégia a seguir para diminuir os trágicos efeitos daquele flagelo, as opiniões dividem-se. Por isso os debates sobre a atitude a tomar face à droga são sempre extremamente polémicos. Também no PE (Parlamento Europeu) isso sucede: na sessão de Dezembro, os deputados decidiram adiar o debate de um relatório da Comissão das Liberdades Públicas e dos Assuntos Internos no qual se defendia, nomeadamente, a revisão das Convenções da ONU em matéria de estupefacientes, de modo a autorizar os Estados que a subscreveram a despenalizar o consumo de substâncias ilícitas, a regulamentar o comércio e a produção de estupefacientes e a permitirem a prescrição médica de metadona e de heroína.

O relatório em questão, reconhecendo que as divergências entre as políticas actualmente existentes na UE nesta matéria impedem qualquer harmonização legislativa, salientava a importância das experiências levadas a cabo a nível urbano e regional tendentes a reduzir os danos e a diminuir a procura de drogas e a prevenir

a criminalidade, e solicitava mesmo ao Conselho que ampliasse a margem de decisão das autoridades locais nesta matéria. Além disso, o relatório defendia a consagração de um maior espaço a projectos relacionados com o fornecimento de drogas duras sob controle médico.

Naturalmente, ao longo da sessão foi-se assistindo a uma profusão de tomadas de posição nesta matéria, quer a favor, quer contra o relatório. A clivagem verificou-se mesmo no interior dos próprios grupos políticos, tendo surgido algumas divisões.

No que respeita à posse e uso de drogas, as diferenças são bastante sensíveis entre os Estados-membros: países como a Holanda ou alguns estados da Alemanha permitem a posse de pequenas quantidades de cannabis para uso pessoal. Seis dos Estados-membros como a França, a Finlândia, o Luxemburgo, Portugal e a Suécia, possuem legislação específica contra o uso de drogas. Os restantes consideram que o uso de drogas está coberto pela proibição da sua posse. Todas as Convenções da ONU que prescrevem as drogas admitem a possibilidade da sua utilização para fins médicos, mas não existe uma definição universal sobre o que pode ser prescrito para os dependentes.

há tantos anos volvia à terra-mãe a boa gente de Amieira.

Felizmente a veneranda e heráldica fortaleza veio por fim a encontrar alguém que, com extremos de verdadeiro patriota, conseguiu que tão imponente patrão das glórias de antanho fosse considerado monumento nacional.

E, dentro em breve, com a assistência assídua da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, ao serviço do nobilíssimo ideal dos altos poderes do Estado, e com a dedicação dos melhores e mais cultos elementos da simpática vila, as arrogantes torres da infância de Nun'Álvares, restituídas à sua

primitiva traça, ali ficarão, como inabaláveis arautos, exaltando, na sua eloquência sugestiva e apoteótica, a obra de ressurgimento nacional, que, desde as pedras às almas, tem conseguido fazer de Portugal uma "grande e próspera nação".

E assim o castelo de Álvaro Gonçalves Pereira será para todos os amieirenses o máximo motivo de orgulho, a jóia peregrina a mostrar-se desvanecidamente a todos os caminheiros que por ali passem em demanda da sua proverbial hospitalidade.

J.Figueiredo
(in "Correio de Nisa" - nº 12/10 de Outubro de 1945)

PONTÁ BITÉFES

DESCUIDO



Não gostamos mesmo nada de repisar velhos problemas, antigas situações e carências que de tão antigas, deveriam estar há muito no baú das recordações. Mas manda o ofício da escrita e, pior ainda, as lamentações daqueles que têm de suportar agruras diárias, a falta de vontade e o profundo esquecimento em que parecem ter mergulhado alguns responsáveis, para que, volta e meia, não tenhamos outro remédio senão voltar a questões que não deviam existir, voltar à "vacca fria" do nosso quase eterno (des) encanto.

Quem se lembra da primeira

vez que nestas ou noutras páginas da imprensa, chamámos a atenção, questionámos, apelámos, para o estado lastimoso da nossa Devesa, espaço público por excelência, transformado em gigantesco parque de estacionamento, depósito de sucatas e de lixos, terreno quase ou mesmo baldio onde a acção da Câmara se tem revelado mais do que conflagradora, indiferente, desinteressada.

Em tempos, face à intensidade e variedade dos protestos, ainda se vislumbrou por parte da autarquia um assomo de brio, de atenção pela coisa

pública, de respeito pelos moradores. Coisa passageira. Avisou-se, intimidou-se, muitas viaturas e ferro-velho foram transferidos, mas, no essencial a situação não se alterou. E tem vindo a pior.

Crescem ao deus-dará as ervas. A poeira no Verão infiltra-se nas casas e quem tem ali de fazer qualquer função é certo e sabido que tem de contar com "banhos" de pó e frequentemente, de puxar da mangueira, gastar muitos litros de água para impedir, por momentos, que o pó lhe envolva a casa, os bens e a saúde.

Já o dissemos repetidas vezes: falta um plano de pormenor para a Devesa. Mas falta mais. Falta a Câmara tomar nas suas mãos, de uma vez por todas, a resolução de um problema que tem tanto de urbanístico e civilidade, como de respeito pela condição humana e o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado. Ali campeia o caos. E quem paga a factura são os moradores. E todos nós, por tabela...

REGISTO

Registamos com agrado, um agrado que começa a ser frequente, a melhoria nas instalações sanitárias dos Postigos, aqui tantas vezes focado. Instalaram-se portas novas, deu-se um ar de limpeza na fachada, a "cara" do pequeno edifício não agride tanto. Claro que o essencial ainda ficou por fazer. O restauro do interior, a iluminação pública que continua sem dizer que está ali, um equipamento simples e funcional para responder aos moradores e utilizadores dos únicos sanitários

da parte antiga da vila.

A edilidade parece não querer voltar a persistir na política de "ouvidos de mercador". E aqui e ali vai dando satisfação a algumas carências. Nem sempre com a prontidão que as situações requerem, mas, é disso que o registo dá conta, nota-se que há alguma disponibilidade para escutar.

A "vox populi" é a voz de Deus. Mesmo dando de barato que Deus também se engana, é de acreditar que os reparos que se apresentam, de viva voz ou em

forma de escrita, têm a sua razão de ser e são, é bom não o esquecermos, o fruto de reflexão amadurecida e de constatar directo das situações.

"Pontá Bitéfes" continuará a ser coluna de inconformismo. De denúncia e apelo para a resolução de problemas que a todos dizem respeito. Disso faremos bandeira e esta deve ser entendida, sempre, como espaço crítico ao serviço do concelho. Não há lugar para outras "bandeiras". Assim todos o entendam...

ERVAS

Cresceram as ervas pelas ruas e pelos largos, formaram-se verdadeiros matagais e vendo talvez no facto uma possível atracção turística, foram-se deixando crescer, tomar conta de entradas e caminhos, dando uma imagem de tapada e de baldio, dentro do perímetro da própria vila. As entradas que conduzem a Nisa, em vez de flores e jardins, de canteiros arranjados onde se note a mão do homem e a cultura dos dirigentes, estão transformadas em campos de ervas e numa imagem de abandono e de desleixo, que câmaras antigas com uma infinidade de recursos menor, não deixaria chegar a tão degradante estado.

Olhe-se pela Estrada das Amoreiras, a Estrada de Alpalhão, a de Montalvão, o Bairro da Cevadeira. Que tristes



Num ano em que muitos temiam a ausência de Verão e em que a chuva se tornou pródiga, as ruas e largos do nosso concelho viram-se "inundadas" de um mar de ervas de todas as cores e feitios, alastrando em todos os sentidos e direcções, dir-se-ia que o campo quis tomar a vila e as aldeias e lembrar-lhe antigas afeições.

CORREIOS COM NOVA "CARA"

A estação dos CTT de Nisa, na Praça da República, reabriu ao público na passada sexta-feira, dia 26 de Junho, depois das obras de remodelação a que o edifício foi sujeito.

Construída há mais de cinquenta anos e disposta de excelentes instalações para a época, a estação de Nisa foi-se tornando pequena e quase obsoleta face ao volume de serviços que ali eram prestados, quer principalmente pelo desfaseamento com a actual imagem da empresa, apostada numa nova dinâmica e numa mais versátil prestação de um serviço público de qualidade.

As obras de remodelação incidiram principalmente nessa dupla perspectiva, de criar simultaneamente um espaço de atendimento público com uma nova imagem visual, prática e moderna e por outro lado reorganizar o espaço interno dando-lhe uma outra funcionalidade para todos aqueles que ali trabalham, procurando enquadrar estes objectivos num

salientando-se neste aspecto a instalação de uma rampa de acesso para deficientes, apoiada num pequeno corrimão e grade de ferro, conjunto que se integra com harmonia no perfil original do edifício.

Do restauro feito ressalta modernidade, quer na estrutura quer nos equipamentos e mobiliário, um novo ambiente que não deixará de responder aos desígnios da empresa. Já duvidamos que sirva integralmente e na mesma proporção, os anseios dos utentes-consumidores se tivermos em linha de conta a natureza das atribuições dos CTT há 50 anos quando foi inaugurada a estação e aquelas que hoje em dia lhes estão cometidas, num processo dinâmico que não se esgota e sempre em constante transformação.

Faltarão sempre espaço - afinal tratou-se de uma remodelação - numa estrutura que cresce, em termos dos serviços prestados, todos os dias e sem que a esse volume e diversidade de serviços



design que passou a ser, digamos assim, o emblema da empresa.

Em termos práticos, a enorme sala, quase familiar, da estação, foi dividida em duas. Na primeira, de entrada, situa-se o atendimento, o espaço de contacto privilegiado com o público. Desapareceram daqui os chamados apartados, transferidos para um hall na parte lateral do edifício e permitindo assim a sua utilização mesmo para além do horário normal dos CTT.

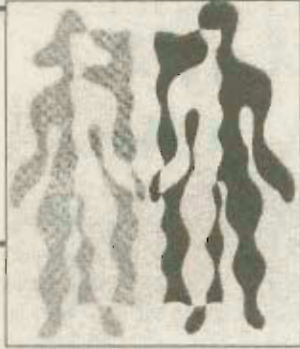
Na outra sala, aproveitada, situam-se diversos serviços, quer os destinados aos carteiros, quer ao chefe da estação. A entrada principal da estação sofreu também algumas transformações, respondendo aos requisitos das normas legais e de segurança,

(modernamente fala-se de produtos), atribuições e tarefas, tenha correspondido em tempo oportuno, a dotação essencial de recursos humanos.

Congratulamo-nos com a reabertura da estação dos CTT. Nisa já merecia de há muito, acompanhar esta "onda" de renovação, de modernização, por que têm passado os edifícios dos Correios, num esforço muito significativo e tendente a aproximar a empresa do público que serve. Fazemos votos para que as transformações operadas contribuam para uma melhoria sensível dos serviços que esta entidade presta e vá de encontro também ao gosto dos muitos utentes que diariamente ali se dirigem.

e deploráveis imagens. Assim não há slogan publicitário que faça mossa, que convide, que "agarre" os potenciais visitantes do concelho. Olhe-se para Vila Velha e comparem-se as entradas - Os convites mudos, arranjados, floridos, para ficarmos e permanecermos. Bordar de encantos, significa romper com

uma prática que se tornou rotineira, abúlica e que não deixa andar que se repete todos os anos, trazem estas fotos de pantanal desenquadrado e de desleixo institucional. Pecados a que não escapam sequer monumentos e património que todos queremos comum e defendido.



PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa

SOL USE MAS NÃO ABUSE

O Verão é a época do ano preferida pela maioria dos portugueses, nomeadamente das crianças e dos jovens. São as férias grandes, a mudança de ares, a praia e os divertimentos ao ar livre com os amigos. Mas a excessiva exposição solar, se é perigosa no adulto, começa a ser preocupante em organismos mais frágeis. Os efeitos acumulados da exposição ao sol revelar-se-ão muitos anos depois. Cuidar da pele, especialmente da dos mais jovens, é acautelá-la no futuro.

NÃO DEIXE DE GOZAR O PRAZER DO SOL MAS... PROTEJA-SE

*Evite a exposição ao sol nas horas de maior calor.

*Faça exposição progressiva ao sol, começando por períodos curtos nos primeiros dias.

*Não faça períodos prolongados de exposição ao sol, sobretudo se for ruivo ou louro.

*Aplique um protector solar 30 minutos antes de se expor ao sol. Faça a aplicação repetidamente, sobretudo depois do banho.

Escolha o protector solar de acordo com o seu tipo de pele. Consulte o quadro.

Cor da pele	Cor dos cabelos	Tendência a sofrer queimadura solar	Aptidão para bronzear	Factor de protecção
Branca ou Lullosa	Branco ou Ruivo	Constante	Nenhuma	Igual ou superior a 15
Clara	Louro ou Castanho claro	Frequente	Bronzeado ligeiro	Igual ou superior a 15
Morena	Castanho escuro	Rara	Bronzeado franco	Igual ou superior a 8
Negra	Negra	Nenhuma	Negra	Igual ou superior a 4

* O PROTECTOR SOLAR é indispensável, mas não substitui os outros cuidados.

SAÚDE: UM DIREITO DE TODOS (I)

Sabe o que é o Serviço Nacional de Saúde?

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é o conjunto de instituições e serviços, dependentes do Ministério da Saúde, que têm como missão garantir o acesso de todos os cidadãos aos cuidados de saúde, nos limites dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.

O SNS abrange ainda os estabelecimentos privados e profissionais de saúde em regime liberal, com os quais tenham sido celebrados contratos ou convenções, que garantam o direito de acesso dos utentes em moldes

semelhantes aos oferecidos pelo SNS.

Que outros serviços e entidades prestam cuidados de saúde?

Para além do SNS, existem diversos subsistemas de saúde, criados no âmbito de vários ministérios, empresas bancárias, seguradoras e outras instituições, para prestação de cuidados de saúde aos seus trabalhadores ou associados (ADSE, ADME, SAMS, etc.). Os beneficiários destes subsistemas podem utilizar também, caso o desejem, toda a rede do SNS.

Diversas instituições de saúde privadas e profissionais

em regime liberal completam a oferta de cuidados de saúde, prestando os seus serviços à população em regime privado ou através de acordos ou convenções quer com o SNS, quer com alguns dos subsistemas atrás referidos.

Quem pode ser utente do SNS?

São beneficiários do SNS todos os cidadãos portugueses.

São igualmente beneficiários do SNS os cidadãos nacionais de Estados membros da União Europeia, nos termos das normas aplicáveis. São ainda beneficiários do SNS os cidadãos estrangeiros residentes em Portugal, em condições de reciprocidade, e os cidadãos apátridas residentes em Portugal.

Se for beneficiário de um subsistema de saúde, posso utilizar também o SNS?

De acordo com a legislação em vigor, pode.

Deve informar os serviços do SNS do subsistema a que pertence, no acto de inscrição no Centro de Saúde, ou sempre que lhe for solicitado.



Outros cuidados a ter

Não use perfume, loção de barba nem outros cosméticos que tenham álcool: tornam a pele mais sensível ao sol.

Use chapéu e não fique muito tempo parado ao sol.

Beba frequentemente líquidos, de preferência água.

Alguns medicamentos podem agravar o efeito dos raios solares. Consulte o seu médico em caso de dúvidas.

Tome sempre as medidas de protecção indicadas, mesmo que:

O céu esteja nublado, porque as radiações atravessam

as nuvens;

Haja vento ou esteja dentro de água, em barco, ou colchão, porque, apesar da sensação de frescura, os riscos continuam;

Esteja debaixo de um toldo ou guarda-sol, porque os raios solares incidem de forma indirecta.

Atenção especial às crianças

As crianças, quanto mais jovens, mais sensíveis são ao excesso de sol, porque a sua pele é mais frágil.

Ao ar livre é indispensável aplicar-lhes sempre um creme com grau de protecção igual ou superior a 15.

Os bebés até um ano devem permanecer, por pouco tempo, na praia ou na piscina, sempre abrigados à sombra de toldo ou guarda-sol e nunca às horas de maior calor.

Depois desta idade, as crianças já podem estar ao sol, mas não devem ficar paradas.

Devem usar chapéu e camisa de algodão.

Se a criança estiver cansada, mal disposta ou com a pele muito vermelha, convém que nesse dia não se exponha mais ao sol.

*As crianças de pele mais clara são muito mais sensíveis que as morenas.



Efeitos dos raios solares

Sem sol não há vida.

Mas os raios solares podem ser nocivos para a saúde:

a exposição demorada, ou nas horas de radiação mais intensa, pode provocar insolação e queimaduras que causam o envelhecimento da pele e, mais grave ainda, cancro cutâneo.

Correm maiores riscos

* Quem faz banhos de sol prolongados e em horas de radiação solar mais intensa (das 12 às 16 horas).

* Quem tem pele clara e antecedentes familiares de cancro de pele.

* Quem trabalha ao ar livre: pescadores, trabalhadores agrícolas e da construção civil.

Os efeitos da exposição excessiva ao sol vão-se acumulando e as consequências negativas podem surgir anos mais tarde

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

**PROTEJA A SAÚDE
SAIBA CONVIVER
COM O SOL**

COLONIALISMOS IMPERIALISMOS

e outros *ismos*, da linguagem comum, com, ou sem, *al*

E vai daí também cortaram a figueira nas escadas da igreja do Calvário. Já não dará figos para o ano. Fizeram bem, a figueira é falsa; parece que foi numa figueira que Judas, aquele que vendeu Cristo por trinta dinheiros, pôs termo à vida. As figueiras vão desaparecendo das nossas paisagens! *Acalitres* dão mais e menos trabalho; os poderes públicos não dão subsídios mas, por cá, também não *chateiam* na plantação e deixam inundar tudo do verde odorífero; até já há mel de flor de eucalipto! É a colonização do eucalipto; a da figueira viera há centenas de anos com os homens que vieram das terras onde hoje vive o argelino.

Xanana Gusmão vai ser libertado e o povo de Timor, em liberdade, vai decidir do seu futuro!, escrevemos. Ainda não percebi porque é que o povo de Timor luta contra a Indonésia, pois não se diz para aí que os indonésios fizeram mais em duas dezenas de anos do que os portugueses, imperialistas e colonialistas europeus, em cerca de cinco vezes cem anos, e Xanana Gusmão não tem muito melhor aspecto, agora que está na prisão, do que quando andava fugido no mato, mas com liberdade para falar e lutar contra aqueles que levaram progresso a Timor?

Na Guiné-Bissau, antiga colónia portuguesa para uns, província de Portugal para outros, por onde alguns de nós e de cá andaram na guerra, as coisas estão mal porque uns rebeldes se rebelaram. Agora há destruição, doenças, fome, refugiados... Faltam alimentos, medicamentos, assistência médica. Do exterior chegam alimentos, medicamentos e a AMI (Associação Médica Internacional) participa na assistência médica, na ajuda humanitária, na procura de menos mortes, *menos nas urnas*.

E do Senegal saiu um morto (ou foi *obus?* mas será que faz diferença, ter sido *morteiro* ou *obus?*) que esventrou um armazém que era da mulher do Presidente, do Presidente da Guiné-Bissau. E o ventre do armazém pariu cem mil toneladas de

arroz; foi um aborto que deu vida a milhares de guineenses esfomeados. Involuntariamente interrompeu-se a gravidez, a gestação do que se destinava à próxima campanha eleitoral do Presidente. Por cá, arroz e açúcar distribuídos por algumas portas já adoçaram resultados. Por cá, auscultações, temperaturas, receitas e análises, numa espécie de AMI em campanha porta a porta, deram, em Dezembro, mês do ano, *mais nas urnas*.

Na China, que já teve imperador e mandarim, Bill Clinton, eleito a presidente de escândalos de sexo e saía na E.U.A., é o primeiro Presidente Americano a ver o Sol Nascente, depois de, na Praça de Tiananmen, em 1989, jovens, morrendo sob o inferno de tanques, terem a coragem de enfrentar a ordem e escandalizar a liberdade e a democracia.

Por cá, onde, há anos se meteram cravos vermelhos nos capos das espingardas, hoje, em nome da honestidade, da competência e do trabalho, para que o escândalo fique no impasse - saía, não saía - funde-se um império com *manda* em vós, em nós, em *mim*.

"Um dia os nossos filhos e os filhos deles perguntarão se fizemos tudo o que podíamos para construir sociedades mais justas." - disse Clinton, lá na China, mas certamente não se referia aos filhos dos jovens que pereceram sob as lagartas das máquinas da guerra. Será que se referia aos filhos dos adultos que mandaram avançar os tanques?

Por causa dos tanques, na Albânia, sobram os *bunkers* e faltam os apartamentos; pensou-se na guerra e não na paz social. A guerra é mais importante que a paz. A paz existe quando todos estão do mesmo lado, mas como todos são vencedores, não há vencidos para glória dos senhores da guerra, e as trombetas enferrujam-se e provocam o desemprego dos arautos das notícias.

As notícias, a publicação destas, por vezes, não saem como pretendemos e foi o que

aconteceu - no último *Jornal de Nisa* (17 de Junho de 1998, pág. 7), porque não foi cumprido o nosso pedido de correcção, o nome do artesão nicense de cujas mãos saíram candeeiros do tempo da iluminação a petróleo em Nisa estava deturpado. Com pedido de desculpas, informamos que o nome correcto é *Geraldo Semedo Valério*. Na fotografia, que tinha como legenda *Alpalhão - Calvário e Cruzeiro*, não havia Cruzeiro;



pois é, foi, a do Cruzeiro ficou por publicar, mas agora, já meio recortada para o *puzzle*, aqui vai.

Já lá vai quase meio ano. Já dá para fazer o balanço?

Está melhor ou pior?

Sim, há quase meio ano que este *Jornal de Nisa* publica notícias!

José Dinis Murta



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

O DIA MAIS LONGO



Este dia não é nada que se pareça ao do desembarque das tropas aliadas na Normandia (França) quando vieram para combater as tropas de Hitler durante a ocupação nazi na 2ª Guerra Mundial.

O dia 21 de Junho batizado por ser o "dia mais longo", assinalando assim o começo do Verão, celebrou-se por toda a França tendo a 17ª Festa da Música sido festejada este ano de forma muito especial, dado

que actualmente se disputam as fases finais do Campeonato do Mundo de Futebol.

Depois de 1982 a França comemora este dia com música. Em cada canto de rua, nas praças públicas, nas pequenas vilas ou nas grandes cidades, milhares de músicos amadores ou profissionais exprimem toda a sua liberdade e a sua alegria. Da clássica à valsa ao tango, passando pelo rock e o jazz; do rap à tecno,

há música para todos os gostos.

Nos dias de hoje esta festa é largamente "exportada", sendo organizada em cerca de 90 países que responderam assim à ideia do antigo ministro francês da Cultura, Jack Lang.

A dimensão internacional que estas celebrações atingiram pode ser constatada pelo entusiasmo com que se preparam já as festas do ano 2000, numa organização em que estarão envolvidos os principais municípios da Europa e cidades como Berlim, Roma, Barcelona, Nápoles e Paris, para além das comunidades francesas da Bélgica e a participação de países como a República Checa, a Eslováquia e a Hungria.

Porque não também uma festa idêntica em Portugal?

(IN)SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Sabia que:

A França tem 33 milhões de condutores e 26 milhões de carros?

Que há um morto todas as horas e 100 feridos graves em cada dia como consequência de acidentes de viação?

Que 65 por cento dos acidentes acontecem a menos

de 15 quilómetros de casa?

Que 95 por cento dos acidentes de viação são originados por procedimentos incorrectos dos condutores?

Que o excesso de velocidade é responsável por metade dos acidentes mortais?

Que o alcoolismo dos condutores tem responsabilidade num terço de todos os

acidentes?

Estes dados fornecidos pela "Securité Routière", em França, fazem pensar e levam-nos a concluir que, apesar de todas as campanhas publicitárias de prevenção e de sensibilização, andar na estrada continua a representar um alto risco.

JORNAL DE NISA

Quinzenário Regionalista e Independente

NISA

QUIOSQUE PLÁTANO - Praça da República
 ADDIM - Largo Heliodoro Salgado
 PAPELARIA NISENSE - Rua Júlio Basso
 SILVA E GRAVILHA - Praça da República
 CAFÉ MANSO - Largo da Devesa

ALPALHÃO

ANTÓNIO M^o ALMEIDA M. ALFAIA
 QUIOSQUE DE ALPALHÃO - Devesa de Baixo

Farmácia Martins Barata

Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTODirecção Técnica Dr^a Irene Martins

Especialidades Farmacêuticas

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

- DOENÇAS DOS OLHOS -

EM NISA

(R. Visconde Vale da Sobreira, 18)

EM ALTER DO CHÃO

(R. Santarém, 88)

DR. FRANCISCO AIROSO

CONSULTA GERAL OFTALMOLOGIA
 CIRURGIA DE CATARATAS
 CIRURGIA REFRACTIVA (OPERAÇÃO DA MIOPIA)

Contrariamente ao que foi posto a circular, **CONTINUA** a fazer consultas no Consultório habitual aos **Sábados em Nisa** e às **Sextas-feiras em Alter do Chão**, actividade que exerce há largos anos nos respectivos concelhos.

Marcações de consultas pelos telefones:

NISA - 42334 Sr^a D. M^a Graça **ALTER DO CHÃO**
 - 42605 Sr^a D. Sílvia 612341 - Sr^a D. Fortunata
 E NOS LOCAIS HABITUAIS DE MARCAÇÃO

CERENISA

(Centro de Reabilitação de Nisa)

FISIOTERAPIA - acordos: AMSE, ADMIG e SEGUROS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS
ELECTROCARDIOGRAMAS
ANÁLISES CLÍNICAS
MEDICINA DENTÁRIA

ESPECIALIDADES MÉDICAS

FISIATRIA - Dr^a Fátima Figueiredo - Quintas-feiras (Bimensal)
UROLOGIA - Dr. Miguel Andrade - Quartas-feiras (bimensal)
CARDIOLOGIA - Dr^a Isabel Ribeiro - Segundas-feiras (bimensal)
OTORRINO - Dr. Victor Neto - Sábado (mensal)
DERMATOLOGIA - Dr. José Gil - Terças-feiras (mensal)
GINECOLOGIA - Dr^a Ilda Gama - Quintas-feiras (bimensal)

ALERGOLOGIA
CLÍNICA GERAL
OTORRINO - Dr^a Narciso Figueiredo - Terças-feiras (semanal)

*Nova
 Especialidade*

MEDICINA DENTÁRIADr^a Leonor Ferreira

- Segundas, terças e quintas-feiras
 acordos c/ Ministério da Justiça, EDP e CGD

TODAS AS MARCAÇÕES PELO TELEFONE 42 531 OU
 DIRECTAMENTE NO NR. 25 DA RUA JÚLIO BASSO, EM NISA.

**ERVANÁRIA
 HERBONISA**Produtos **DIETÉTICOS** e **NATURAIS**

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
 Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante**"A CHURRASQUEIRA"**

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
 Tel. 045-413210

6050 NISA

INFORMAÇÃO ÚTIL

• EMERGÊNCIA	112	• P. Telefónico Público...	457112 / 45712
• NISA		• Vila Flor — PT Público	457145
• Centro de Saúde.....	42133	• Centro de Saúde.....	457136
• Bombeiros Voluntários.....	42303	• S. C. Misericórdia.....	457169
• GNR	42449		
• Câmara Municipal...	410000/ 42237/42148	• AREZ	
• Fax	045/ 42799	• Junta de Freguesia.....	748146
• Biblioteca Municipal.....	42806	• Centro de Saúde.....	748126
• Posto de Turismo.....	42457	• P. Telefónico Público.....	748111
• J.F.Espírito Santo.....	42219	• S.C.Misericórdia.....	748151
• J.F.N ^o Sr ^a da Graça.....	413490	• MONTALVÃO	
• LTE (avarias) Gratuito.....	0800246246	• Junta de Freguesia.....	743132
• Táxis (Praça da República)	42186	• GNR.....	743114
• Escola Prof.		• Centro de Saúde.....	743373
• Mendes dos Remédios.....	42257	• S.C.Misericórdia.....	743288
• ETAPRONI.....	42842	• P.Telefónico Público.....	743118
• Termas de Nisa.....	798133	• PT Público-Salavessa.....	743141
		• PÉ DA SERRA	
• ALPALHÃO		• Junta de Freguesia.....	743436
• Extensão da Câmara.....	742131 /	• P.Telefónico Público.....	743143
• Fax	742475		
• GNR.....	742225	• SANTANA	
• Centro de Saúde.....	742121	• Junta de Freguesia.....	49130
• Junta de Freguesia.....	742154	• Centro Social.....	49321
• TOLOSA		• Postos Telefónicos Públicos:	
• Extensão da Câmara.....	798474 /	• Ameiro.....	49131
• Fax	798421	• Pardo.....	49181
• GNR.....	798144	• S. MATIAS	
• Centro de Saúde.....	798135	• Postos Telefónicos Públicos:	
• Junta de Freguesia.....	798168	• Cacheiro.....	49120
• Centro Social de Tolosa	798264	• Chão da Velha.....	49116
• P. Telefónico Público.....	798151	• Falagueira.....	49112
• AMIEIRA DO TEJO		• Monte Claro.....	49141
• Junta de Freguesia.....	457136	• Velada.....	49107

Do Alto do Talefe

Por Zé de Nisa



A ASSADA, O FOTÓGRAFO, O FERRADOR E UM CÁGADO

A pescaria estava aprazada há vários dias. Naquele sábado de madrugada, ala, que se faz tarde. Apetrechos vários, da função e outros que mais tarde se viriam a revelar tão ou mais úteis que os primeiros.

A falta do hábito madrugador, cedo me obrigou a uma sonolência semi-acordada, através da qual me chegavam ecos de conversas indistintas dos parceiros, que falavam dos pesqueiros, dos pegos mais ou menos fundos, das correntes, dos iscos e até do antecipado prazer que, seria a visão dos barbos a dourar sobre as grelhas.

Um solavanco mais brusco despertou-me para a realidade, bem no interior de uma reserva de caça do Pimparel, a tempo de vislumbrar duas corças que corriam pela encosta fronteira. Duas curvas depois, eis-nos junto ao Sever.

Após uma breve inspeção ao local, sugerem-me um pesqueiro já anteriormente experimentado, instalo-me e começo a função. Os outros parceiros rapidamente tomam posições noutros locais.

Engodado a preceito o pesqueiro, é tempo para trincar uma

maçã, que fica presa nos dentes, quando a bóia é arrastada repentinamente. Um bordalo de respeito já cá canta. Esquece-se a maçã e esquece-se tudo o resto. Qual Expo 98, qual crise governamental, quais referendos, quais crises, quais problemas? Tudo se esquece perante o gozo de enganar outro e outro e ainda outro bordalo.

É tempo de cortar um pouco de erva para o fundo do mingacho, para que os bordalos se mantenham frescos. O cheiro a poejos fica-me nas mãos.

Algum tempo depois, uma vaia amiga alerta-me para a bucha.

Debaixo de uma imponente azinheira, já se encontravam outros amigos, que em grande azáfama arrumavam acessórios vários para a função que se avizinhava: a assada. Copos de cores várias, alinhados em torno de um coxo de cortiça, sugeriam a prova antecipada dos néctares que cada um levava.

Em cima de uma mesa improvisada com pedras; paos, presunto, azeitonas e queijo traziam para discussão acesa as virtualidades da Falagueira, do

Chão da Velha ou do Pé da Serra.

Um dos pescadores, fotógrafo de profissão, artista de colocar gravatas, lenços, colares e até mesmo malinhas de senhora em retratos de quem não os possuía no momento da pose para a posteridade, transformara-se em artífice de monumental salada.

Outro, ferrador e conhecedor de mézinhos várias para tratamento de animais doentes, servia pequenas doses de diferentes vinhos com a presteza de um escanção rotinado em mil e uma recepções.

E um cágado, que chegara vergado ao peso de um mingacho quase cheio de bordalos, abria com mil cuidados a barriga de vários barbos, onde após uma incisão cirúrgica, procedia a uma remoção das vísceras e introduzia um pouco de poejos. Vários golpes de canivete ao longo do dorso completavam a preparação do peixe.

O braseiro, obtido de chamiços ali mesmo cortados, resplandecia e o odor do peixe assado inundava de prazer as narinas daqueles velhos mestres das pequenas grandes coisas.

Empanturrei-me com o pão,

PONTES PARA NISA E PARA RÓDÃO

O Presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão e o Alcaide de Cedillo, na Extremadura espanhola, defenderam no dia 5 de Junho, a construção de uma ponte sobre rio Tejo para ligar os dois municípios raianos, segundo relatou o matutino "Público" citando uma notícia da Lusa. Vitor Carmona e Miguel Angel falaram àquela agência a propósito da realização da Feira de Actividades Económicas e Tradicionais de Cooperação Transfronteiriça e defenderam o estreitamento do intercâmbio entre as duas margens do Tejo como uma forma de quebrar o isolamento geográfico de ambas. "É preciso não esquecer que Cedillo está muito mais perto de Portalegre e de Castelo Branco do que de Cáceres, e muito mais perto de Lisboa do que de

Madrid", afirmou na ocasião Miguel Angel e de acordo com a transcrição que vimos fazendo.

"A população de Cedillo teria muito interesse em deslocar-se a qualquer uma das duas capitais de província ou a Lisboa para comprar muitos dos artigos que não temos em Cedillo", referiu ainda Sanchez.

De acordo com o mesmo relato, além da ligação entre Vila Velha de Ródão e Cedillo, agora reivindicado pelas duas autarquias raianas, está já prometida desde há vários anos, pelos governos de Lisboa e Madrid, a execução de uma outra ponte sobre o rio Sever, um afluente do Tejo, que deverá unir o vizinho concelho de Nisa a Espanha, junto à povoação de Cedillo.

com o peixe, com a salada e molhei vezes sem conta a goela com um néctar dos deuses. Os dichotes, a conversa despretençiosa, a amizade são que transparece nos ditos e nas pequenas ajudas, só no Alentejo.

Não digo que não exista noutros locais. Mas que raio! Debaixo de uma azinheira, juntinho

ao Sever, uma assada divina com um fotógrafo artista, um ferrador com artes de cura e um cágado pescador, só mesmo comigo e no Alentejo.

Abençoados barbos e bordalos, que me ofereceram esta crónica, que eu revejo vezes sem conta no alto do talefe.



ECOMARCHÉ Nisa

BATATA SACA 20 Kg 59\$00, Kg

COCA-COLA 2 L 225\$00

LEITE SERRALEITE MEIO GORDO 109\$00 L



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334



Nisa Serviços - Gabinete de Contabilidade, Gestão Recursos Humanos e Formação, Lda.

João Pedro Rodolfo - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38670

Maria Luís Bicho - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38669

Maria Manuel Rodolfo Lima - Gestão de Recursos Humanos

Rua Júlio Basso, nº25A - 1.º
6050 Nisa

Tel./Fax 045-429286

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano,

Telef.(045) 429104

6050 NISA

DR.ª NARCISA FIGUEIREDO

CONSULTAS DE
OTORRINOLARINGOLOGIA
ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL

Todas as 3.ªs Feiras
- a partir das 15 horas

Marcações pelo telef. 42531 (Cerenisa)
R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- **Ópticos Diplomados**

Estrada do Monte Claro -
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef.52190 - ARRONCHES

Leonor Isabel Ferreira

Médica Dentista

Cerenisa
Rua Júlio Basso, 25B
6050 Nisa
Telef. 045/42531

**Aluga-se/
Vende-se**

VENDE-SE CASA EM NISA

Com R/C - 1.º e 2.º andar
3 entradas - Varanda com 12 metros
Em frente do Jardim Municipal
Traseiras com terraço - 140m2 de área
Trata: telef 045/ 42336 - dia
034/ 865102 - noite

VENDE-SE CASA

Na Rua Júlio Basso, 27
em Nisa

1.º Andar

Boa localização

Contacto: Tel. 413291 (Nisa)



ENTREPOSTO V. H.

ATOS

IGUAL

A SI

DIFERENTE

DOS

OUTROS.

Diferente de tudo o que já conhece, o Atos vem romper com o tradicional e afirmar-se como o automóvel que satisfaz todos os gostos. Capaz de ser simultaneamente quadrado ou redondo, grande ou pequeno, individual ou familiar, para o trabalho ou para o lazer, o Atos prima pela versatilidade, que foi pensada até ao mais pequeno pormenor. Para poder adaptar-se a qualquer situação do seu dia-a-dia. Pois, acima de tudo, o Atos é igual a si.



A PARTIR DE
1.675 CONTOS*

DEIXE-SE GUIAR PELA RAZÃO.



HYUNDAI

Experimente-a no seu Concessionário

CONCESSIONÁRIO DO DISTRITO DE PORTALEGRE

NISAPOR

Comércio e Reparações de Automóveis de Portalegre, Lda

Av.º Francisco Fins, 34 * ZONA INDUSTRIAL * Telef. 045/ 300460 PORTALEGRE

XXI CONVÍVIO DE PESCA DA VILA DE NISA

Vai já na 21ª edição o Concurso/Convívio de Pesca Desportiva da Vila de Nisa e que se realizou no passado dia 27 de Junho na Barragem da Póvoa.

O convívio foi aberto aos residentes ou naturais de Nisa e nele participaram cento e cinco pescadores desportivos, doze dos quais no escalão de juvenis.

Este XXI Concurso teve o seguinte programa: 6h00- Concentração junto ao monumento; 6h45 - Entrega de documentação; às 7h00 - Saída para os pesqueiros; 8h00 - Início da prova; 12h00- Fim da prova.

Após a prova desportiva teve lugar o almoço que foi servido na Escola EB 2,3 Mendes dos Remédios, de Nisa e no qual todos os participantes puderam saborear a gastronomia tradicional, comentar as peripécias de uma manhã de pesca e de contacto com a natureza, sensações e prazeres que fazem deste Convívio um dos mais participados do concelho.

Para registo deixamos as classificações e a Comissão que no próximo ano dará continuidade a este verdadeiro convívio desportivo.

CLASSIFICAÇÕES

1º José Maria Rodrigues	— 10660 pts
2º António José Pires	— 9660 "
3º Paulo Jorge Mendes	— 9100 "
4º José Augusto Cebola	— 8602 "
5º José Afonso Martinho	— 8160 "
6º António Maria Salgueiro	— 7200 "
7º José Miranda Poeiras	— 6900 "
8º Filipe Salgueiro	— 6700 "
9º José António Serra	— 6620 "
10º Joaquim Patrício	— 6600 "

JUVENIS

1º David Almeida	— 3820 pontos
2º Alexandre Tomás	— 3420 "
3º Vitor Pereira	— 3200 "
4º HÉlvio Semedo	— 2860 "
5º Tiago Salgueiro	— 2120 "

EQUIPAS

1ª Matermóvel	— 121 pts
2ª Pastelaria Jardim A	— 149 "
3ª D. Domeu	— 150 "
4ª Café Ramos	— 154 "
5ª E. Condução Nisense	— 163 "
6ª CSC Município de Nisa	— 169 "
7ª Irmãos Gandum	— 178 "
8ª Adega do Marquês	— 188 "
9ª Pastelaria Jardim B	— 254 "

X PASSEIO CICLOTURÍSTICO DE NISA



O Núcleo de Cicloturismo do Sport Nisa e Benfica levou a efeito no dia 28 de Junho -Domingo - o seu X Passeio Cicloturístico, prova aberta todos os indivíduos com mais de 10 anos.

Os participantes neste passeio cicloturístico tinham a concentração marcada para as 8 horas, na Praça da República, em Nisa, e por volta das nove horas deu-se a partida dos cicloturistas para um percurso que teve passagem por Alpalhão, Castelo de Vide, onde houve um pequeno "reabastecimento", findo o qual rumaram até Póvoa e Meadas, Barragem da Póvoa e Nisa, perfazendo um total de 55 quilómetros. Após a chegada e os banhos teve lugar o almoço-convívio que teve como cenário o refeitório da Escola Mendes dos Remédios.

Este passeio cicloturístico está incluído no calendário oficial da Federação Portuguesa de Cicloturismo e teve apoio das Câmaras de Nisa e Castelo de Vide, Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Espírito Santo, Armeira do Tejo e Santana, Bombeiros de Nisa e Escola EB 2,3 Mendes dos Remédios.

PARLAMENTO EUROPEU QUER COMBATER

VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

Os dramáticos acontecimentos ocorridos durante a final da Taça de Portugal no Jamor, dos quais resultou a morte de um espectador, ainda não se apagaram da memória dos adeptos do futebol e conferiram a máxima actualidade ao relatório sobre o "hooliganismo" no desporto-rei na Europa, apresentado pela deputada Verde alemã Claudia Roth e aprovado no PE, no qual os deputados formularam

várias recomendações, algumas das quais dirigidas ao Mundial de 98, a decorrer em França.

O relatório apela ao reforço da cooperação das forças policiais dos Estados membros da UE para combater o vandalismo no futebol, sugerindo medidas de carácter preventivo - que vão desde as infraestruturas dos estádios à colaboração entre as diferentes claques - e repressivo, sempre com a preocupação de não pôr em causa as liberdades fundamentais dos cidadãos que apreciam o espectáculo futebol, nomeadamente a liberdade de circulação em toda a UE. O relatório assenta no pressuposto de que a maioria dos adeptos do futebol são pessoas pacíficas, que apenas querem assistir ao seu espectáculo favorito, acabando por ser vítimas da acção de fanáticos isolados ou de grupos de arruaceiros, muitas vezes ligados a

grupos de extrema-direita ou de carácter racista.

São várias as medidas propostas pelo PE para limitar o fenómeno da violência no futebol, abrangendo diversos aspectos, da prevenção à repressão, mas sempre reconhecendo o importante papel que cabe à educação e à sensibilização dos jovens na prevenção da violência e na promoção da tolerância.

Mais segurança nos estádios

De entre as diversas medidas de carácter prático cuja adopção o PE sugere para reduzir a violência no futebol, destacam-se as seguintes:

— uma concepção de estádios que garanta a segurança dos espectadores, com várias saídas devidamente separadas e que permitam a intervenção das forças da ordem e dos serviços de emergência;

— a separação dos grupos de

adeptos rivais;

— o controlo da venda de bilhetes;

— a instalação nos estádios de altifalantes que permitam a comunicação com o público;

— a proibição de introduzir nos estádios bebidas alcoólicas ou objectos perigosos ou susceptíveis de servir para actos de violência;

— a proibição de introduzir nos estádios símbolos (cachecóis, bandeiras) de tipo racista ou xenófobo (cruzes gamadas, etc.);

— a instalação de scanners na entrada dos estádios.

Em contrapartida, o PE considera que o recurso a lugares exclusivamente sentados nos estádios constitui uma medida supérflua e que a instalação de "gradeamentos" se afigura perigosa e degradante, podendo inclusivamente suscitar a violência.

FUTEBOL DE 5

TORNEIO DO NISA E BENFICA

O Sport Nisa e Benfica leva a efeito o seu habitual Torneio de Verão em Futebol de 5, competição que decorrerá no recinto polidesportivo da Cevadeira, em Nisa e no qual poderão participar até 12 equipas.

O torneio terá início no dia 20 de Julho e as inscrições fecham no dia 10, sendo de 15 mil bolas o preço da inscrição por equipa, que poderá incluir até 12 elementos.

A organização promete bons prémios e além dos habituais troféus e medalhas, à equipa vencedora do torneio caberá cinquenta contos, trinta para o 2º da classificação, vinte para o terceiro e dez mil escudos para o quarto classificado.

O melhor marcador e a equipa mais disciplinada não deixarão de ser contemplados com prémios como estímulo para o bom desempenho.

As inscrições para este torneio podem ser feitas na sede do Sport Nisa e Benfica - Largo Heliodoro Salgado - 6050 Nisa; na Junta de Freguesia do Espírito Santo, no Café Nisense ou através do telefone 045/42350.

SPORTINGUISTAS DE NISA TÊM NOVOS DIRIGENTES

O Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa elegeu no passado dia 19 de Junho, em Assembleia Geral realizada na sede da colectividade, os novos Corpos Directivos para o biênio 1998/2000.

A lista eleita para gerir os destinos deste núcleo concelhio dos "leões", ficou assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Gabriel Pereira Martins; vice-presidente - João Serra Vitorino; secretário - Leonel Mendes Alfaia Gomes; vogal - Avelino J. Lagem da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente - Carlos Rodrigues Lopes; Vice-presidente - João José Caldeira Miguéns; tesoureiro - António Manuel Franco Carita; 1º Secretário - Rui Manuel Pombo Martins; 2º Secretário - José da Graça Esteves Cebola; Vogal - Zulmira Manuela P. Esteves da Silva; Vogal - Carlos Dinis Carita.

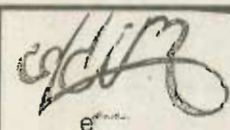
CONSELHO FISCAL

Presidente - José Maria Esteves André; secretário - Manuel Dinis Figueiredo Bicho; Relator - Henriqueta da Cruz G. Condessa.

"KARATECAS" DE PORTALEGRE EM DESTAQUE

No passado dia 20, teve lugar em Cuba, o torneio Nacional de Karaté de Goju-Ryu, para as categorias de pré-infantil, infantil e juvenil, organizado pela Federação Nacional de Karaté. Neste campeonato esteve representada a Escola Silvina Candeias com alguns dos seus atletas, com excelentes resultados.

Afonso Tsukamoto e Nuno Miranda atingiram a final de Kata pré-infantil, no escalão juvenil feminino em Kata Rute Vicente conseguiu atingir o 2º lugar. No escalão juvenil masculino trouxeram para Portalegre um 3º lugar em Kumité na categoria - 60 kg, pelo Ricardo Ceia e dois primeiros lugares atingidos pelo Pedro Candeias que foi campeão em Kata e em Kumité +60 Kg.



PAPELARIA NISENSE

Arquitectura desenho
design informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

A Descoberta

de

Vasco da Gama

Catarina Pinto Correia
e Cristina Ribeiro

Breve Biografia

- 1469 - Nasce em Sines
- 1497- Nomeação para capitanear a expedição ao Índico
- 1498/99- Viagem à Índia
- 1500/01(?) - Casamento com Catarina de Ataíde
- 1502- Regressa à Índia por considerar indispensável a presença portuguesa na região.
- 1507- Uma decisão régia leva Vasco da Gama a abandonar Sines e vai viver para Évora.
- 1515- É-lhe concedida a "carta de privilégio de coutada em Nisa".
- 1519- Torna-se conde da Vidigueira
- 1521- Morte de D. Manuel, sucede-lhe D. João III.
- 1524- Vasco da Gama é nomeado governador da Índia, no mesmo ano inicia uma viagem à Índia; morre a 24 de Dezembro.

No ano em que se comemora 500 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama, não deixa de ser oportuno lembrar a ligação de Vasco da Gama às terras alentejanas.

1998 é também o ano da realização da exposição Universal Expo 98, em Lisboa.

Esta exposição contém em si um conceito

de universalidade, cultura, informação e educação.

O lema desta exposição será o Mar, os Oceanos — Última fronteira do Planeta. A escolha deste tema assinala o reencontro com uma vocação histórica dos portugueses, simbolizada pela viagem de Vasco da Gama.

Partindo da comemoração dos 500 anos

da viagem que levou à descoberta do caminho para a Índia pela armada comandada por Vasco da Gama, aqui fica o convite a fazer uma viagem até bem perto de si, ao Alentejo-Nisa, vila onde o navegador se fixou após a sua mais nobre odisséia.

Vasco da Gama foi um homem do Alentejo. O propósito deste artigo é lembrar este facto. A ligação de Vasco da Gama à vila de Nisa é muitas vezes desconhecida e esquecida. Tentando alterar esta situação procuramos dar a conhecer melhor a figura de Vasco da Gama e a Vila de Nisa.

Existem poucas provas da passagem de Vasco da Gama por Nisa, as que existiam o tempo fez desaparecer.

Vasco da Gama foi para Nisa em 1515, quando a 1 de Agosto lhe foi concedida a carta de privilégio de uma coutada. Mas a relação entre Vasco da Gama e Nisa parece ser anterior a esta data, a sua assinatura no foral da Vila concedido em 1512 por D. Manuel, era a prova disso. A dita assinatura entretanto foi recortada desse documento, no entanto antes deste infortúnio, em 1943, foi autenticada e reconhecida por Luis Keil.

Vasco da Gama foi Alcaide-Mor de Nisa.

Outra das provas de que a ligação entre o argonauta e esta vila é anterior a 1515 foi o facto de que após a morte do seu antecessor D. João de Sousa em 1513, Vasco da Gama ocupou o cargo de Alcaide-Mór de Nisa logo nesse ano, visto que este não podia ficar vago durante muito tempo.

Não existem provas físicas que testemunhem a passagem de Vasco da Gama por Nisa. Sabe-se que foi dono de uma coutada que ficava no termo do concelho. Existe ainda hoje entre Nisa e Castelo de Vide um lugar chamado Tapada do Vasco, à qual ainda muitos chamam Tapada do Vasco da Gama... Pura coincidência?

Nas Memórias Paroquiais há referência a que Vasco da Gama terá habitado no Castelo de Nisa, sendo este residência dos Gamas e seus descendentes. A ligação dos Gamas com a vila de Nisa não desapareceu com a morte do Almirante da Índia. O filho e sucessor de Vasco da Gama, D. Francisco da Gama foi nomeado capitão da Vila de Nisa pelo Rei D. João III. O Marquesado de Nisa nasceu com o trisneto de Vasco da Gama, D. Vasco Luis da Gama, 5º conde de Vidigueira, que perdurou até à 10ª geração.

*Depois de descobrir o Mundo na Expo 98
venha repousar neste cantinho alentejano...*

Nisa é um dos concelhos da região Alto-Alentejo. A vila de Nisa data dos fins do século XIII, mas antes existiu outro povoado, que foi destruído e abandonado quando a população se manteve fiel ao Rei D. Dinis contra seu irmão D. Afonso. As ruínas de Nisa-a-Velha ainda existem e estão situadas a 4 quilómetros do que é hoje em dia, a Vila de Nisa.

O castelo mandado construir pelo rei D. Dinis, veio mais tarde a pertencer à Ordem de Cristo. Do Castelo Dionisiaco presentemente resta apenas duas das portas principais e alguns panos da muralha. Ainda podemos ver a Porta de Montalvão que era a antiga entrada principal da Vila.

A nível da arquitectura religiosa a vila de Nisa é bastante rica. Podem ser visitadas a Igreja Matriz — uma construção do séc. XV, reedificada no séc. XVIII; a capela do Mártir S. Sebastião, cujo traçado primitivo é do séc. XVI. Junto aos paços do concelho pode ser encontrada a Capela da Misericórdia, datada do séc. XVI, com um portal Renascentista. Curiosa pela sua forma octogonal é a Capela do Calvário edificada no séc. XVIII. Há ainda a referir, a Igreja do Espírito Santo, do séc. XVI, e a Capela de Santo António, do séc. XV.

Em Nisa-a-Velha podem ser visitadas as capelas de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora dos Prazeres.

Pela vila de Nisa encontram-se alguns fontanários dignos da nossa atenção: são exemplos disso a Fonte da Pipa (do séc. XVIII), Fonte do Frade (séc. XVIII), e a Fonte da Cruz dos finais do século XVI. Passeando pela zona histórica da vila podem ser apreciadas várias casas senhoriais.

A população do concelho de Nisa dedica-se essencialmente à actividade agrícola, artesanato, produção dos afamados queijos de ovelha característicos desta região, assim como os enchidos de carne de porco, também bastante apreciados.

Na gastronomia típica da região de Nisa destacam-se os seguintes pratos: ensopado de borrego, sarapatel, sopa de cachola, migas, pézinhos de borrego, maranhos. Na doçaria: cavacas, rebuçados de ovos, nisas, barquinhos, bolos dormidos.

No artesanato, a olaria destaca-se pela sua antiga tradição em Nisa. Reconhecível pelas suas peças decoradas com pedrinhas brancas, bilhas, azados e cântaros.

Não deixam de ser também famosos os bordados e rendas: frioleiras, rendas de bilros, trabalhos de aplicações de feltros, xailes e quadros bordados. Todos estes trabalhos poderão futuramente ser apreciados no Museu do Bordado e do Barro.

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes
França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS
Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.